

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 28 No. 1 2015

COGNIÇÃO E CULTURA NO MUNDO MATERIAL: OS ITAPARICAS, OS UMBUS E OS LAGOASSANTENSES¹

João Carlos Moreno de Sousa²

Orientador: Dr. Astolfo Gomes de Mello Araujo³

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa cujo principal objetivo foi analisar amostras de três coleções de indústrias líticas brasileiras datadas da transição Pleistoceno-Holoceno e Holoceno Inicial através de uma abordagem tecnológica com aplicações teóricas da abordagem cognitiva, a fim de compreender as principais diferenças e similaridades da cultura material entre sociedades humanas contemporâneas de diferentes contextos. Para esta pesquisa foi selecionado um “sítio modelo” de cada indústria.

O sítio arqueológico Gruta das Araras (GO-JA-03), localizado no complexo arqueológico de Serranópolis, Goiás, foi utilizado como modelo para compreensão da indústria lítica classicamente classificada como Tradição Itaparica. O sítio Laranjito (RS-I-69), localizado na margem esquerda do médio Rio Uruguai, no município de Uruguai, Rio Grande do Sul, foi utilizado como sítio modelo para a indústria Tradição Umbu. O sítio Lapa do Santo foi utilizado como sítio modelo para a indústria lítica da região de Lagoa Santa, Minas Gerais. Nesta análise foi dada uma ênfase maior aos vestígios líticos que não costumam ser classificados como artefatos formais, como por exemplo: as Lesmas, associadas à Tradição Itaparica; e as pontas bifaciais, associadas à Tradição Umbu.

Alguns dos objetivos específicos da pesquisa foram: compreender e descrever o relacionamento do homem com o mundo material através de processos cognitivos; entender como e quais aspectos culturais o arqueólogo pode buscar compreender através da pesquisa científica baseado na abordagem cognitiva e no modelo dos processos cognitivos (proposto nesta dissertação) e da análise sistemática dos vestígios materiais encontrados em contexto arqueológico diante a análise das indústrias líticas; compreender como ocorre a

¹ Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós Graduação em Arqueologia (PPGARq) do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP). Pesquisa realizada com auxílio do Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos (LEEH) do Instituto de Biociências (IB) da USP; do Instituto Anchieta de Pesquisas, Universidade do Rio dos Sinos (IAP-UNISINOS); do Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul (MARSUL); e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Aluno de doutorado no PPGARq do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN-UFRJ). Endereço eletrônico: jcmorenodesousa@gmail.com.

³ Professor Doutor do Museu de Arqueologia e Etnologia - USP. Endereço eletrônico: astwolfo@usp.br. Endereço para correspondência: Av. Prof. Almeida Prado 1466, Cidade Universitária – São Paulo – SP. CEP 05508-070.

construção do conhecimento humano e como ele é materializado na forma de objetos e/ou artefatos, e; buscar até que ponto o arqueólogo consegue resgatar desse conhecimento diante a análise das indústrias líticas. No decorrer da pesquisa outros objetivos surgiram, como a discussão de termos e conceitos utilizados na prática arqueológica, sendo necessário alcança-los para compreensão e desenvolvimento da pesquisa. Espera-se que os resultados obtidos possam, mesmo que indiretamente (não sendo o objetivo principal da pesquisa), contribuir para os estudos sobre a ocupação da América do Sul a partir do final do Pleistoceno.

A dissertação está dividida em 14 capítulos, divididos em 2 volumes, que tratam, cada um, de um tema ou objetivo diferentes. Cada capítulo foi apresentado da seguinte maneira:

O capítulo 1 tem como objetivo introduzir o leitor à obra, apresentando alguns conceitos relativos à abordagem cognitiva e aos sítios e tradições tecnológicas abordadas.

O capítulo 2 defende o uso da abordagem cognitiva, advinda diretamente das ciências cognitivas, nos estudos das sociedades humanas que buscam compreender os processos da mente, do corpo e da cultura.

O capítulo 3, ainda aplicando uma abordagem cognitiva, apresenta definições para termos muito utilizados na arqueologia, como objeto e artefato, e realiza uma breve discussão sobre a preferência do uso do termo Cultura Arqueológica sobre o termo Tradição Arqueológica.

O capítulo 4 faz uma breve discussão a respeito das três culturas arqueológicas estudadas, de modo a contextualizar o leitor sobre as origens destas enquanto categorias construídas através de décadas de pesquisas. Aqui fica claro que a Tradição Itaparica é uma categoria baseada na presença de raspadores plano-convexos, popularmente conhecidos como lesmas. Também fica clara a classificação da Tradição Umbu devido à presença de pontas produzidas por lascamento bifacial, as quais chamamos de pontas bifaciais. Também explicamos a ausência de tais artefatos formais na região de Lagoa Santa e o fato de não haver uma classificação enquanto uma tradição arqueológica.

Os capítulos 5, 6 e 7 realizam uma apresentação completa dos sítios Gruta das Araras, Laranjito e Lapa do Santo, respectivamente. Estes capítulos apresentam os históricos de pesquisas arqueológicas nos sítios e regiões do entorno, caracterizam cada um dos sítios, e apresentam as datações absolutas e calibradas dos mesmos.

O capítulo 8 apresenta a abordagem tecnológica, o conceito de cadeia operatória e suas aplicações nos estudos de indústrias líticas através da identificação de feições tecnológicas e classificação dos vestígios líticos em diferentes etapas da cadeia operatória.

O capítulo 9 apresenta o método de análise que foi construído para análise das coleções incluídas na pesquisa. Aqui, caracterizamos detalhadamente o funcionamento da ficha de análise digital, e explicamos a importância do tratamento gráfico e estatístico dos dados.

O volume 2 da dissertação apresenta os dados brutos de análise das três coleções. O capítulo 10 apresenta os dados quantitativos representados em gráficos e tabelas. O capítulo 11 apresenta as descrições das peças analisadas em forma de textos, tabelas descritivas, fotos e desenhos técnicos.

De volta ao volume 1 da obra, o capítulo 12 apresenta a interpretação dos dados apresentados no volume 2. Aqui são detalhadamente descritas, e apresentadas em forma de esquemas, as cadeias operatórias de cada uma das indústrias líticas analisadas. Neste capítulo cada indústria foi interpretada e descrita resumidamente da seguinte maneira:

A coleção analisada do sítio Gruta das Araras aponta uma indústria baseada na produção de suportes laminares de seção plano-convexa. Estes suportes são feccionados de modo a moldar os artefatos, e entre eles, as lesmas.

A análise da coleção do Laranjito aponta uma indústria onde os artefatos são produzidos tanto por debitage quanto por feccionagem direta, podendo ser uma feccionagem bifacial ou unifacial, e inclui uma presença marcante de pontas bifaciais.

A análise da coleção da Lapa do Santo aponta uma indústria microlítica baseada na debitage de pequenas lascas de quartzo hialino (cristais) e sílex, com eventual aplicação da técnica de polimento em outras matérias primas.

Uma leitura completa e detalhada do capítulo 12 permitirá ao leitor entender as especificidades tecnológicas por trás de cada indústria lítica.

O capítulo 13 complementa a discussão teórica sobre a ação cognitiva da relação dos humanos com o ambiente expressa na cultura material, e sobre como se dão os processos cognitivos na produção e utilização de artefatos líticos em diferentes sociedades.

Por fim, o capítulo 14 apresenta algumas considerações finais sobre: as possibilidades de aplicação da abordagem cognitiva; a importância da abordagem tecnológica para uma compreensão acurada das indústrias líticas; a necessidade de análise de mais coleções destas indústrias; e a importância da aplicação de outras abordagens de análise sobre estas e outras coleções a fim de compreender as indústrias líticas brasileiras da Transição Pleistoceno-Holoceno e Holoceno Inicial de forma mais completa e acurada.

Espera-se que esta dissertação possa servir como uma base para futuras pesquisas arqueológicas que busquem aplicar as abordagens cognitiva e tecnológica; e que possa servir de incentivo para aqueles que também buscam compreender melhor as formas como o conhecimento humano é aplicado sobre o mundo material, e que buscam compreender o contexto da ocupação humana em território brasileiro a partir do final do Pleistoceno.

Palavras-chaves: Tecnologia lítica, Processo cognitivo, Transição Pleistoceno-Holoceno.